

Tânia Sardinha Vieira

Título:

Porquê o amanhã, amor?

Texto:

Porquê o amanhã, amor?

Nunca o amanhã.
Porquê o amanhã, amor?
Se é hoje que te deleitas em fluídos o meu corpo.
Se é hoje que me prendes as coxas,
e em gestos firmes, fazes saber-me poema.

Porquê o amanhã, amor?
Se é hoje que ficas em mim.
Se é hoje que do labirinto, fazes linha recta.
E das palavras gastas, crias metáforas.

Porquê o amanhã? Se é hoje que dos parágrafos, fazemos pontes.
E de ti, faço a minha casa.

Nunca o amanhã, amor.
Se és hoje
e te demoras em mim
e no grito primitivo perdes a voz.

Não quero o amanhã, amor
Quero apenas nós despedidos de nós.
E tenho tudo.

Mas eu não sabia.

Não sabia que o corpo seca.
E que as coxas se deixam
na demora dos gestos que já não se fecham poemas.

Eu que não sabia.
Não sabia que as pontes são lugares de passagem.
E os parágrafos, silêncios.
Não sabia que as metáforas nos devolvem os sentidos.
E que as palavras gastas, perdem a entoação. E que os labirintos nos levam para dentro de nós.

Eu não sabia.
Não sabia que sem ti, a casa fica deserta.
E que os aromas de nós, se misturam com a dor
e que a memória traz consigo o sabor do beijo.
Não sabia, amor,
que para te ter
é preciso um amanhã.